São Paulo, 07 de julho de 2015.

NOTA À IMPRENSA

Preço da cesta básica diminui em quinze cidades

O valor do conjunto de bens alimentícios básicos diminuiu em 15 das 18 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. Em junho, as maiores retrações foram apuradas em Salvador (-8,05%), Rio de Janeiro (-6,71%) e Fortaleza (-5,49%). As altas foram registradas nas capitais do Norte: Belém (5,11%) e Manaus (2,49%) e ainda, em João Pessoa (1,87%).

Em junho, o maior custo da cesta foi registrado em São Paulo (R$ 392,77), seguido de Florianópolis (R$ 386,10), Porto Alegre (R$ 384,13) e Rio de Janeiro (R$ 368,71). Os menores valores médios para os produtos básicos foram observados em Aracaju (R$ 275,42), Natal (R$ 302,76) e João Pessoa (R$ 309,48).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família, com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R$ 3.299,66,** ou 4,19 vezes mais do que o mínimo de R$ 788,00. Em maio desse ano, o mínimo necessário era maior e correspondeu a R$ 3.377,62, o que equivalia a 4,29 vezes o piso vigente. Em junho de 2014, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R$ 2.979,25 ou 4,11 vezes o salário mínimo então em vigor (R$ 724,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – junho de 2015

Capital	Valor da Cesta (R$)	Variação Mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
São Paulo	392,77	-2,31	54,18	109h39m	10,89	10,75
Florianópolis	386,10	-2,08	53,26	107h48m	9,35	9,14
Porto Alegre	384,13	-0,11	52,99	107h15m	10,20	9,33
Rio de Janeiro	368,71	-6,71	50,86	102h56m	9,08	7,36
Vitória	367,94	-5,15	50,75	102h43m	10,44	6,35
Curitiba	359,69	-1,40	49,62	100h25m	13,88	8,24
Brasília	359,61	-2,87	49,60	100h24m	9,09	10,97
Belém	356,24	5,11	49,14	99h27m	15,80	11,86
Manaus	352,35	2,49	48,60	98h22m	9,87	6,08
Campo Grande	349,80	-3,99	48,25	97h40m	13,45	13,17
Belo Horizonte	338,76	-4,82	46,73	94h35m	7,18	5,92
Goiânia	329,65	-5,01	45,47	92h02m	9,44	11,70
Fortaleza	325,40	-5,49	44,89	90h51m	16,05	9,19
Salvador	320,03	-8,05	44,14	89h21m	19,49	14,72
Recife	318,53	-3,83	43,94	88h56m	11,22	3,61
João Pessoa	309,48	1,87	42,69	86h24m	13,77	9,86
Natal	302,76	-3,09	41,76	84h32m	12,67	3,51
Aracaju	275,42	-0,63	37,99	76h54m	12,10	11,22

Fonte: DIEESE

Variações acumuladas

Em 12 meses, entre julho de 2014 e junho último, as 18 cidades acumularam alta no preço da cesta. Destacam-se as elevações registradas em Salvador (14,72%), Campo Grande (13,17%) e Belém (11,86%). Os menores aumentos aconteceram em Natal (3,51%) e Recife (3,61%).

Nos seis primeiros meses de 2015, todas as cidades apresentaram variações entre 7,18%, verificada em Belo Horizonte e 19,49%, em Salvador.

Cesta x salário mínimo

Em junho de 2015, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 96 horas e 07 minutos, cerca de três horas a menos do que o de maio, quando a jornada era de 98 horas e 44 minutos. Em junho de 2014, a jornada exigida era de 96 horas.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em junho deste ano, 47,49% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em maio, demandavam 48,78%. Em junho de 2014, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 47,43%.

Comportamento dos preços[1]

Em junho, os produtos que tiveram predominância de alta nos preços nas cidades acompanhadas foram carne bovina, leite, pão francês, batata e manteiga. Já o valor médio do feijão e o tomate apresentou retração na maioria das capitais.

A carne bovina apresentou aumento em 16 cidades, em junho, com taxas que oscilaram entre 0,05% em Brasília e 4,69% em Florianópolis. Os recuos foram anotados em Fortaleza (-1,00%) e Vitória (-0,67%). Em 12 meses, houve elevação do preço da carne em todas as cidades e as taxas variaram entre 10,55% em Vitória e 24,30% em Campo Grande. Apesar da pressão dos frigoríficos para diminuir o preço, a oferta de carne continua restrita, pelo aumento da exportação e pelos altos custos de reposição de bezerros, o que mantém os altos patamares de preço.

O preço do leite segue em alta pelo quarto mês consecutivo, devido ao período de entressafra. Em junho, quinze cidades tiveram aumento, com destaque para Florianópolis (4,99%), Goiânia (3,43%) e Belo Horizonte (3,14%). Em Belém e Aracaju, o valor do leite não variou e, no Rio de Janeiro, diminuiu -0,32%. Em 12 meses, o preço do leite acumulou alta em 14 cidades e as variações oscilaram entre 0,34% em João Pessoa e 15,63% em Brasília. As reduções foram anotadas em Salvador (-9,70%), Natal (-6,25%), Manaus (-1,95%) e Belém (-1,92%).

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

A manteiga, derivada do leite, também apresentou alta em quatorze cidades. Os aumentos ficaram entre 0,08% em Aracaju e 4,61% em Porto Alegre. As reduções foram anotadas em Curitiba (-2,99%), Campo Grande (-1,75%), Vitória (-1,26%) e São Paulo (-0,71%). Nos últimos 12 meses, também quatorze cidades acumularam taxas positivas, entre 0,43% em Natal e 11,37% em Brasília. Os decréscimos ocorreram em Manaus (-5,64%), Salvador (-4,74%), Campo Grande (-1,98%) e Belo Horizonte (-0,93%).

O pão francês manteve trajetória de aumento no preço. De maio para junho, 14 cidades apresentaram alta no valor do produto, com variações entre 0,35%, em Recife e 5,85%, em Belo Horizonte. Houve diminuição em Florianópolis (-1,82%), Goiânia (-1,25%), Manaus (-0,93%) e Curitiba (-0,12%). Em 12 meses, todas as cidades mostraram elevação e as taxas variaram entre 1,39% em Natal e 36,26% em Aracaju. O trigo, por ser importado, está mais caro, uma vez que o real segue desvalorizado. Além disso, a produção nacional de trigo está menor. Os aumentos das tarifas de água e luz também contribuíram para o aumento do pão francês.

O preço da batata aumentou em nove das 10 capitais do Centro-Sul. As maiores elevações foram observadas em Belo Horizonte (28,68%) e Porto Alegre (18,25%). Em 12 meses, o valor da batata foi maior em todas as cidades e as variações acumuladas oscilaram entre 5,65% em Vitória e 30,59% em Florianópolis. Apesar da safra das secas ter começado em maio, a baixa produtividade teve impacto na oferta, elevando os preços da batata.

Em junho, o preço do tomate diminuiu em 15 cidades, com destaque para as quedas em Belo Horizonte (-44,10%), Rio de Janeiro (-41,90%) e Vitória (-35,66%). As altas ocorreram em Belém (14,21%), Manaus (6,92%) e João Pessoa (5,88%). Em 12 meses, seis cidades apresentaram redução e doze, alta nos preços. Como a colheita da safra de inverno começou a abastecer o mercado, houve redução no preço do fruto. Os maiores aumentos foram registrados em Salvador (47,67%) e Belém (37,98%) e as maiores reduções em Aracaju (-17,99%) e Recife (-13,80%).

O valor do feijão diminuiu em todas as cidades, exceto em Manaus (0,56%), onde se pesquisa o tipo carioquinha. Tanto o tipo preto (pesquisado nas cidades do Sul, no Rio de Janeiro, em Vitória e Brasília) quanto o carioquinha (pesquisado no Norte, Nordeste, em Campo Grande, Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte) e o rajado, cujo preço é coletado em Belém (-0,92%), mostraram reduções nas outras 17 capitais, que variaram entre -7,64% no Rio de Janeiro e -0,26% em Natal. Em 12 meses, o tipo carioquinha aumentou em todas as cidades, exceto Salvador (-6,36%). Os maiores acréscimos ocorreram em Campo Grande (34,12%) e João Pessoa

(33,51%). O tipo preto diminuiu em todas as cidades, com percentuais que oscilaram entre -15,09% no Rio de Janeiro e -2,76% em Brasília. Em Belém, o feijão rajado acumulou queda de -28,62%. A alta do feijão carioquinha se deveu à oferta restrita e maior demanda. E no tipo preto, a safra do Sul vem abastecendo o mercado e reduzindo o preço do grão.

São Paulo

A cesta básica em São Paulo, que totalizou R$ 392,77, seguiu sendo a mais cara entre as pesquisadas pelo DIEESE nas 18 cidades, mesmo com a redução de -2,31% no custo total do conjunto de gêneros alimentícios, entre maio e junho. Na comparação com junho de 2014, a alta foi de 10,75%, semelhante à variação nos seis primeiros meses de 2015 (10,89%).

A variação de -19,01% no preço médio do tomate entre maio e junho foi a única inferior à taxa média da cesta (-2,31%). Também foram anotadas reduções nos preços do feijão carioquinha (-1,50%), café em pó (-0,75%), manteiga (-0,71%), banana nanica (-0,54%) e arroz agulhinha (-0,38%). O valor médio do açúcar não se alterou e foram registradas altas no óleo de soja (0,34%), pão francês (0,78%), carne bovina de primeira (1,05%), farinha de trigo (1,54%), leite integral (2,57%) e batata (2,79%).

Nos últimos 12 meses, 12 produtos apresentaram alta. Carne bovina (18,00%) e feijão carioquinha (16,68%) registraram aumentos superiores à variação média anual da cesta (10,75%). Os outros itens tiveram elevações inferiores: tomate (10,28%), batata (9,17%), pão francês (7,36%), café em pó (6,84%), banana nanica (6,07%), farinha de trigo (2,90%), arroz agulhinha (2,34%), açúcar refinado (1,64%), leite integral (1,61%) e manteiga (1,58%). A única retração nos preços foi verificada para o óleo de soja (-1,67%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em junho, jornada de 109 horas e 39 minutos, um tempo menor do que as 112 horas e 15 minutos registradas em maio. Em junho de 2014, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta foi de 107 horas e 46 minutos.

Em junho, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 54,18% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em maio, o percentual exigido era de 55,46%. Em junho de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios correspondeu a 53,24%.

Tabela 2
Variação mensal do gasto por produto
Junho de 2015

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Floria-nópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Forta-leza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-2,87	-3,99	-5,01	-4,82	-6,71	-2,31	-5,15	-1,40	-2,08	-0,11	-0,63	5,11	-5,49	1,87	2,49	-3,09	-3,83	-8,05
Carne	0,05	0,25	1,50	1,88	1,64	1,05	-0,67	2,27	4,69	2,95	1,35	3,61	-1,00	3,39	0,50	1,36	0,05	0,14
Leite	2,36	1,10	3,43	3,14	-0,32	2,57	1,61	1,92	4,99	1,32	0,00	0,00	1,41	0,68	1,69	2,27	1,58	1,12
Feijão	-2,20	-4,89	-6,47	-3,73	-7,64	-1,50	-3,25	-4,18	-5,46	-4,99	-0,28	-0,92	-0,92	-2,76	0,56	-0,26	-5,99	-2,48
Arroz	-0,36	0,44	0,00	-2,46	-0,98	-0,38	-0,45	5,06	-0,76	2,16	2,08	-1,38	-1,85	-1,94	-0,30	-0,45	-0,69	-3,33
Farinha	1,35	2,46	-2,80	-3,63	-0,22	1,54	-2,75	5,96	-0,48	2,87	0,77	7,75	13,06	3,83	1,33	6,35	-4,98	-1,04
Batata	6,96	11,11	-14,41	28,68	10,86	2,79	6,93	15,69	9,54	18,25								
Tomate	-19,34	-24,87	-26,48	-44,01	-41,90	-19,01	-35,66	-23,59	-27,93	-18,79	-13,64	14,21	-24,31	5,88	6,92	-10,37	-16,80	-26,90
Pão	0,44	1,48	-1,25	5,85	2,11	0,78	0,77	-0,12	-1,82	0,51	2,59	0,71	1,70	1,92	-0,93	1,11	0,35	0,73
Café	-0,34	-0,84	0,55	-2,49	-0,10	-0,75	-0,54	0,46	-1,18	1,35	2,98	2,19	-0,22	0,68	0,69	-2,03	-1,52	-0,47
Banana	-6,21	-12,75	-1,90	-8,64	-0,78	-0,54	2,23	8,15	1,34	9,52	0,28	6,83	-3,15	-6,18	6,22	-23,66	-3,60	-17,38
Açúcar	2,80	0,62	-0,67	0,00	-2,68	0,00	-2,56	3,31	1,89	5,00	-4,37	-2,95	2,25	2,99	1,09	2,86	0,60	0,00
Óleo	2,05	0,00	1,52	-3,19	-2,27	0,34	-6,50	0,29	-0,76	2,05	-0,65	1,17	-2,09	-0,28	-2,93	-0,85	0,86	0,34
Manteiga	2,11	-1,75	1,91	3,91	0,80	-0,71	-1,26	-2,99	1,24	4,61	0,08	2,79	1,46	0,20	0,76	1,24	2,81	1,05

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta.